

OPINIÃO

EDITORIAL

Planejar é não chegar atrasado quando o frio aperta

A recente onda de frio que atinge Ribeirão Preto mostra com clareza: as estações são previsíveis, e o poder público não pode se dar ao luxo de ser pego de surpresa. Nesta semana, a cidade sentiu quedas bruscas na temperatura, com mínimas próximas a 7 °C e sensação térmica ainda mais intensa nas madrugadas.

O inverno oficialmente começou em 20 de junho, mas o frio já mostrava sua força desde a primeira metade do mês, inclusive com recorde de 7,7 °C registrado em 30 de maio. Mesmo sabendo que o frio viria, entretanto, a administração parece não estar preparada para a época do ano. Basta olhar o que acontece na educação e na assistência social.

A Prefeitura de Ribeirão Preto deixou escapar uma chance crucial: o processo licitatório para fornecimento dos uniformes escolares de frio, iniciado em janeiro, continuou sem resoluções eficazes. Apesar de boa parte do edital estar pronto em janeiro, o pregão para a compra só foi lançado no dia 6 de junho: 14 dias antes da estação mais fria do ano começar de forma oficial.

O resultado foi que estudantes ficaram expostos ao frio intenso registrado esta semana, por falta de agasalhos adequados. É bem provável que os alunos da rede entrem de férias sem receber as calças e blusas prometidas. Foi uma falha grave diante de um evento perfeitamente previsível, visto que se repete todos os anos.

Por óbvio, o governo anterior, de Duarte Nogueira, deve ser responsabilizado pelo problema. Mas pergunta-se: a chegada do inverno foi uma novidade? Será que o problema não pôde ser resolvido em quase dez meses, contando-se o período de transição após o fechamento das urnas?

A omissão tem preço: em passado recente, já houve morte de moradores de rua devido ao frio intenso do inverno. Será que queremos reproduzir tal cenário extremo com as nossas crianças?

Infelizmente, o reforço aos sistemas de acolhimento ainda é frágil e reativo: mora-

dores de rua só são convidados para abrigos após notificações, e muitas vezes sequer comparecem por desconfiança, distância ou falta de condições mínimas.

A assistência social precisa ser contínua e confiável! Do contrário, vira assistencialismo de ocasião e não atinge o seu objetivo, que é garantir direitos básicos.

Frio mata — e mata mais quem vive sem teto. Protocolos de assistência social existem, mas o poder público precisa de ação concreta: abertura de abrigos com capacidade adequada, funcionamento de centros POP, fornecimento de refeições e programas de rua ativos. Tudo deve estar em alerta antes que a primeira massa de ar polar chegue. E olha que o inverno, por aqui, avisa com antecedência.

É indispensável que a Prefeitura atue com planejamento real nessas situações que envolvem a parte mais vulnerável da população. Precisa revisar licitações com rigor técnico, antecipar compras e contratos, fiscalizar fornecedores e garantir logística para distribuição adequada — desde uniformes escolares até leite, sopa e cobertores para quem vive nas ruas. Nada de improviso depois que a tragédia acontece.

Mas não é só responsabilidade do Estado. A sociedade civil tem papel fundamental. Organizações, igrejas, coletivos e cidadãos devem pressionar por transparência, auxiliar na mobilização de recursos, oferecer voluntariado e, sobretudo, fiscalizar. Uma sociedade vigilante pode pressionar a máquina pública e salvar vidas através da sua mobilização.

Ribeirão Preto não precisa reinventar o combate ao frio. Basta aprender com os dados: junho é sempre um mês frio, as temperaturas mínimas vêm com regularidade — e, por isso, a administração precisa, ano após ano, agir antes, não depois. Planejar é obrigação. E, se não cumprir, a cada chamada às 6 °C, há risco de novo cenário trágico repetir-se. Que 2025 seja o ano em que escolhemos pensar antes, e que a próxima frente fria não seja a próxima morte evitável.

OPINIÃO DO LEITOR

Primorosa a edição de aniversário do Jornal Ribeirão. Ressaltando o orgulho de Ribeirão, sem deixar de lado os apontamentos críticos de sempre. Parabéns!

Leda Infante, Adelino Simioni.

A condenação de Sérgio Zerbino deve acender o alerta para os políticos. Dá pra abrir precedente, para averiguarem com mais afinco as denúncias, especialmente na Câmara.

Arthur Soares, Castelo Branco.

NOVAS IDEIAS

Minha companheira: seus erros e acertos

GABRIEL SANITÁ PEREIRA



Fala, galera, beleza?

Primeiramente, gostaria de começar essa conversa me apresentando: meu nome é Gabriel Sanitá Pereira, tenho 38 anos, sou PCD, jornalista, comediante, escritor, são-paulino, fã de pudim, truco, música, churrasco e caipirinha. Se tudo der certo, vamos nos encontrar várias vezes por aqui.

Quero falar sobre tudo aquilo que gosto e listei ali em cima durante essa coluna, mas o meu foco principal vai ser trazer luz à minha “companheira” durante todas as vinte e quatro horas desses quase quarenta anos de vida — a única coisa que me fez chorar, mas também aquilo que formou meu caráter e me tornou o ser humano que sou hoje: a minha deficiência física.

Você deve estar pensando: quem é esse maluco que chama a própria limitação de “companheira” e que parece estar agradecido por ter uma dificuldade motora? Ser deficiente deve ser uma dificuldade surreal, com problemas das mais variadas ordens e tamanhos, poxa!

Quem pensou isso não está passando frio, porque está absolutamente coberto de razão. Em noventa por cento do tempo, ser PCD é um verdadeiro horror. Tudo é mais complicado — desde decidir comprar um ingresso para um jogo de futebol até contrair um resfriado. Todas as suas ações precisam envolver outras pessoas que, muitas vezes, não estão no mesmo ritmo, nem na mesma página de prioridade que você. E isso, meus amigos, CANSA. Sim!

É claro que, além disso, se falarmos em termos macro, de sociedade, a maneira como lidamos com a deficiência — seja ela qual for — ainda está muito abaixo do nível civilizatório. E, com certeza, resvalarei nessas questões mais delicadas ao longo da minha estadia por aqui.

Porém, eu sempre gosto de frisar quando sou abordado sobre esse tema: as coisas já evoluíram muito, e essa tendência de melhora parece que não será interrompida! Está bom? Só um bobo daria um “sim” sonoro! Entretanto, analisem comigo alguns pontos:

Comecei a frequentar uma escola “normal” em 1995. Nesse colégio — particular, caro e frequentado por representantes das mais tradicionais famílias da cidade — os professores me proibiam de ter contato com as outras crianças.

Aqui, sem drama nenhum, apenas relatando fatos, conto a vocês que, durante o intervalo, eu ficava exatos TRINTA MINUTOS olhando para a parede, sem conversar com ninguém. Durante as festinhas dos meus colegas de sala, com a anuência de professores, psicólogas e corpo diretivo, era-me negado o direito de comer ou beber qualquer coisa.

Agora pergunto pra você, que está indo trabalhar ou já o fazendo e está a ler esses mal rascunhados pensamentos: cabe na imaginação de cada um dos senhores(as) situações como as que acabei de relatar acontecendo hoje, no fim do segundo semestre de 2025?

Aposto com vocês o dinheiro e a vida amorosa (QUE NÃO TENHO KKKKK) e lhes GARANTO: ISSO JAMAIS VOLTARÁ A EXISTIR! Ao menor sinal de qualquer um desses ABSURDOS, todos os mecanismos de controle existentes — redes sociais, imprensa e justiça — seriam acionados a todo vapor, e os responsáveis teriam consequências sociais e legais, acredito eu, severas.

Diante disso que, pra mim, é um sinal claro de evolução, como posso eu, hoje, não ser grato?

Jornalista formado desde 2010, é pós-graduado em História Cultural. Cadeirante com paralisia cerebral, atua como repórter e também no humor, tendo sido eleito o melhor comediante de Ribeirão Preto em 2021.

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

Banca do Denis - R. Otávio Gólfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)